

PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES

PSYCHOEDUCATION AS A SUICIDE PREVENTION STRATEGY IN ADOLESCENTS

LA PSICOEDUCACIÓN COMO ESTRATEGIA DE PREVENCIÓN DEL SUICIDIO EN ADOLESCENTES



10.56238/IXSevenInternationalMultidisciplinaryCongress-027

Laura Nascimento Garcia

Graduando Psicologia

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

E-mail: lauragarciacp@outlook.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6694515073951418>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender a psicoeducação como estratégia de prevenção do comportamento suicida em adolescentes, considerando a crescente incidência de sofrimento psíquico nessa população. O suicídio configura-se como um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes e jovens, sendo influenciado por fatores emocionais, sociais, familiares e institucionais. A pesquisa evidenciou que o comportamento suicida possui caráter multifatorial, envolvendo aspectos como transtornos mentais, isolamento social, conflitos familiares, bullying e dificuldades no acesso ao suporte em saúde mental. Nesse contexto, a psicoeducação mostrou-se uma importante ferramenta preventiva, por favorecer a ampliação do conhecimento sobre saúde mental, a redução de estigmas, a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e o fortalecimento de habilidades socioemocionais. As ações psicoeducativas desenvolvidas em escolas, serviços de saúde mental e contextos comunitários contribuem para a promoção de espaços de acolhimento, escuta e incentivo à busca por ajuda profissional. Além disso, o estudo destacou a relevância da articulação entre escola, família e serviços de saúde para a construção de estratégias preventivas mais efetivas e humanizadas. Entretanto, foram identificadas limitações relacionadas à fragmentação das intervenções, à escassez de programas estruturados e à insuficiente capacitação de profissionais para lidar com o comportamento suicida na adolescência. Conclui-se que a psicoeducação representa uma importante estratégia de promoção de saúde mental e prevenção do suicídio, sendo necessária a ampliação de pesquisas e políticas públicas voltadas à sistematização e continuidade dessas práticas preventivas.

Palavras-chave: Psicoeducação. Suicídio. Adolescência. Saúde Mental. Prevenção.

ABSTRACT

This study aimed to understand psychoeducation as a strategy for preventing suicidal behavior in adolescents, considering the increasing incidence of psychological distress in this population. Suicide is a significant public health problem, especially among adolescents and young people, and is influenced by emotional, social, family, and institutional factors. The research showed that suicidal

behavior is multifactorial, involving aspects such as mental disorders, social isolation, family conflicts, bullying, and difficulties in accessing mental health support. In this context, psychoeducation proved to be an important preventive tool, as it promotes greater knowledge about mental health, reduces stigma, allows for the early identification of signs of psychological distress, and strengthens socio-emotional skills. Psychoeducational actions developed in schools, mental health services, and community settings contribute to the promotion of welcoming spaces, listening, and encouragement to seek professional help. Furthermore, the study highlighted the importance of the articulation between school, family, and health services for the construction of more effective and humanized preventive strategies. However, limitations were identified related to the fragmentation of interventions, the scarcity of structured programs, and the insufficient training of professionals to deal with suicidal behavior in adolescence. It is concluded that psychoeducation represents an important strategy for promoting mental health and preventing suicide, and that it is necessary to expand research and public policies aimed at systematizing and continuing these preventive practices.

Keywords: Psychoeducation. Suicide. Adolescence. Mental Health. Prevention.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender la psicoeducación como estrategia para prevenir la conducta suicida en adolescentes, considerando la creciente incidencia de malestar psicológico en esta población. El suicidio es un problema de salud pública significativo, especialmente entre adolescentes y jóvenes, y está influenciado por factores emocionales, sociales, familiares e institucionales. La investigación demostró que la conducta suicida es multifactorial e involucra aspectos como trastornos mentales, aislamiento social, conflictos familiares, acoso escolar y dificultades para acceder a apoyo en salud mental. En este contexto, la psicoeducación demostró ser una herramienta preventiva importante, ya que promueve un mayor conocimiento sobre salud mental, reduce el estigma, permite la identificación temprana de signos de malestar psicológico y fortalece las habilidades socioemocionales. Las acciones psicoeducativas desarrolladas en escuelas, servicios de salud mental y entornos comunitarios contribuyen a promover espacios acogedores, de escucha activa y de fomento de la búsqueda de ayuda profesional. Además, el estudio destacó la importancia de la articulación entre la escuela, la familia y los servicios de salud para la construcción de estrategias preventivas más efectivas y humanizadas. Sin embargo, se identificaron limitaciones relacionadas con la fragmentación de las intervenciones, la escasez de programas estructurados y la insuficiente capacitación de los profesionales para abordar la conducta suicida en la adolescencia. Se concluye que la psicoeducación representa una estrategia importante para promover la salud mental y prevenir el suicidio, y que es necesario ampliar la investigación y las políticas públicas dirigidas a sistematizar y dar continuidad a estas prácticas preventivas.

Palabras clave: Psicoeducación. Suicidio. Adolescencia. Salud Mental. Prevención.



1 INTRODUÇÃO

O suicídio configura-se como um grave problema de saúde pública em nível global, sendo responsável por mais de 700 mil mortes anuais, o que corresponde a aproximadamente uma em cada 100 mortes no mundo (OMS, 2025). Entre adolescentes e jovens, o fenômeno assume ainda maior relevância, configurando-se como uma das principais causas de mortalidade, ocupando a terceira posição entre indivíduos de 15 a 19 anos e a quarta entre jovens de 15 a 29 anos (OPAS, 2024). No Brasil, estima-se cerca de 15 mil mortes por suicídio ao ano, evidenciando a magnitude do problema e a necessidade de estratégias eficazes de prevenção (Ministério da Saúde, 2024).

A literatura aponta que o comportamento suicida na adolescência possui caráter multifatorial, envolvendo aspectos como vulnerabilidades emocionais, conflitos familiares, isolamento social e dificuldades no acesso ao suporte em saúde mental. Diante disso, a prevenção demanda abordagens intersetoriais que integrem diferentes contextos, como escola, família e serviços de saúde, com foco na identificação precoce de sinais de risco e no fortalecimento de fatores de proteção (Escobar et al., 2022).

Entre as estratégias de prevenção, destacam-se as intervenções realizadas no contexto escolar, incluindo programas de triagem, capacitação de profissionais e ações psicoeducativas. A psicoeducação, em especial, tem se mostrado uma ferramenta relevante ao promover o aumento do conhecimento em saúde mental, a identificação de comportamentos de risco e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre adolescentes (Neves et al., 2020).

Entretanto, apesar dos avanços na implementação dessas estratégias, observa-se que muitas intervenções ainda ocorrem de forma fragmentada e pouco sistematizada, o que limita sua efetividade. Ademais, embora existam evidências promissoras sobre o impacto de ações psicoeducativas, ainda são escassos os estudos que investigam de maneira aprofundada sua aplicação estruturada como estratégia específica de prevenção do comportamento suicida em adolescentes, especialmente no que se refere à sua continuidade e integração com políticas públicas e práticas institucionais (Neves et al., 2020; Escobar et al., 2022).

Dessa forma, evidencia-se uma lacuna na literatura quanto à compreensão e à sistematização da psicoeducação como estratégia de prevenção do suicídio em adolescentes, destacando a necessidade de investigações que analisem sua aplicabilidade prática e seus efeitos na promoção de saúde mental e na redução de vulnerabilidades psicossociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O comportamento suicida é compreendido como um fenômeno complexo e multifatorial, envolvendo pensamentos, planejamento, tentativas e o suicídio consumado. Trata-se de um importante



problema de saúde pública, influenciado por fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos, não podendo ser associado a uma única causa (OMS, 2025).

A ideação suicida refere-se aos pensamentos relacionados ao desejo de morrer ou à própria morte, podendo variar em intensidade e frequência. Já a tentativa de suicídio caracteriza-se pela realização de comportamentos autolesivos com intenção de provocar a própria morte, ainda que sem desfecho fatal. Dessa forma, o comportamento suicida deve ser compreendido como um processo contínuo, que pode envolver desde pensamentos autodestrutivos até ações concretas (BRASIL, 2024).

A adolescência constitui um período de maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, considerando as intensas mudanças emocionais, sociais e comportamentais características dessa fase do desenvolvimento. Nesse contexto, sentimentos de desesperança, dificuldades emocionais e fragilidade nas relações interpessoais podem contribuir significativamente para o surgimento da ideação suicida e de comportamentos autodestrutivos (SILVA et al., 2016).

Os fatores de risco para o comportamento suicida incluem aspectos individuais, familiares e sociais que aumentam a vulnerabilidade emocional dos adolescentes. Entre os principais fatores associados destacam-se transtornos mentais, conflitos familiares, isolamento social, experiências de violência, bullying, uso de substâncias psicoativas e ausência de suporte emocional adequado (OMS, 2025; SILVA et al., 2016).

Além disso, a dificuldade na identificação precoce do sofrimento psíquico e a presença de estigmas relacionados à saúde mental podem dificultar a busca por ajuda profissional, favorecendo o agravamento do sofrimento emocional. Nesse sentido, o ambiente escolar e os serviços de saúde assumem papel fundamental na identificação de sinais de risco e no acolhimento de adolescentes em sofrimento psíquico (SILVA et al., 2016).

Por outro lado, os fatores de proteção referem-se às condições capazes de reduzir a vulnerabilidade ao comportamento suicida e fortalecer estratégias saudáveis de enfrentamento. Entre os principais fatores protetivos destacam-se o suporte familiar e social, a criação de vínculos afetivos, o acesso aos serviços de saúde mental, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção de espaços de escuta e acolhimento (OPAS, 2024).

Nesse contexto, a psicoeducação apresenta-se como uma importante estratégia preventiva, uma vez que favorece a ampliação do conhecimento sobre saúde mental, a redução de estigmas e a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, contribuindo para a promoção de saúde mental entre adolescentes (NEVES et al., 2020).

A psicoeducação consiste em uma estratégia terapêutica e educativa voltada para a ampliação do conhecimento sobre saúde mental, emoções, comportamentos e formas de enfrentamento do sofrimento psíquico. Seu principal objetivo é promover compreensão acerca dos transtornos mentais,

favorecer o reconhecimento de sinais e sintomas, estimular o autocuidado e fortalecer recursos emocionais e sociais dos indivíduos (LEMES; ONDERE NETO, 2017).

Além disso, a psicoeducação possibilita que indivíduos, familiares e comunidades desenvolvam maior entendimento sobre fatores de risco e proteção relacionados à saúde mental, contribuindo para a redução de estigmas e para a busca por ajuda profissional. Em contextos preventivos, especialmente na adolescência, as intervenções psicoeducativas podem favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, estratégias saudáveis de enfrentamento e espaços de escuta e acolhimento (NEVES et al., 2021).

No contexto da prevenção do comportamento suicida, a psicoeducação apresenta-se como uma importante ferramenta de promoção de saúde mental, uma vez que auxilia na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, amplia o conhecimento sobre fatores associados ao suicídio e fortalece redes de apoio social e emocional. Dessa forma, ações psicoeducativas desenvolvidas em ambientes escolares e institucionais podem contribuir significativamente para a prevenção da ideação suicida entre adolescentes (OMS, 2025).

3 PSICOEDUCAÇÃO APLICADA AO SUICÍDIO

A psicoeducação aplicada à prevenção do suicídio consiste em intervenções voltadas para a promoção de conhecimento sobre saúde mental, reconhecimento de sinais de sofrimento psíquico e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento emocional. Essas ações têm como objetivo reduzir estigmas relacionados ao suicídio, favorecer a identificação precoce de comportamentos de risco e estimular a busca por ajuda profissional, especialmente entre adolescentes e jovens (NEVES et al., 2021).

De modo geral, a psicoeducação funciona por meio de práticas educativas e terapêuticas realizadas individualmente ou em grupo, utilizando linguagem acessível e recursos que facilitem a compreensão sobre emoções, transtornos mentais, fatores de risco e fatores de proteção. Além disso, busca fortalecer habilidades socioemocionais, estratégias de resolução de problemas, regulação emocional e construção de redes de apoio social e familiar (LEMES; ONDERE NETO, 2017).

No contexto escolar, as estratégias psicoeducativas incluem rodas de conversa, palestras, grupos de apoio, capacitação de professores e desenvolvimento de programas de promoção de saúde mental. A escola é considerada um espaço estratégico para ações preventivas, uma vez que possibilita contato contínuo com adolescentes e favorece a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e comportamento suicida (NEVES et al., 2021).

Além das escolas, os serviços de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial, também desempenham papel fundamental na prevenção do suicídio. Nessas instituições, a psicoeducação pode ocorrer por meio de grupos terapêuticos, acolhimento familiar, acompanhamento

multiprofissional e intervenções comunitárias voltadas à promoção de saúde mental e fortalecimento de vínculos sociais (BRASIL, 2024).

As evidências científicas apontam que intervenções psicoeducativas contribuem para a ampliação do conhecimento sobre saúde mental, redução do estigma relacionado ao sofrimento psíquico e fortalecimento de fatores de proteção, como suporte social, habilidades emocionais e busca por ajuda profissional. Estudos também demonstram resultados positivos na identificação precoce da ideação suicida e na promoção de estratégias preventivas em adolescentes, embora a literatura ainda destaque a necessidade de maior sistematização e continuidade dessas ações (ESCOBAR et al., 2022).

4 DISCUSSÃO

A presente discussão evidencia que o comportamento suicida na adolescência configura-se como um fenômeno complexo, multifatorial e atravessado por aspectos emocionais, sociais, familiares e institucionais. Nesse contexto, observa-se que a psicoeducação vem sendo apontada pela literatura como uma estratégia relevante para a promoção de saúde mental e prevenção do comportamento suicida, especialmente por favorecer o acesso à informação, a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e o fortalecimento de fatores de proteção (NEVES et al., 2021).

Os estudos analisados demonstram que intervenções psicoeducativas realizadas em ambientes escolares e serviços de saúde mental contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento sobre saúde mental e para a redução de estigmas relacionados ao sofrimento psíquico e ao suicídio. Esse aspecto mostra-se particularmente importante durante a adolescência, período marcado por intensas transformações emocionais e pela construção da identidade, no qual muitos adolescentes apresentam dificuldades para reconhecer e expressar o próprio sofrimento emocional (SILVA et al., 2016).

Além disso, a literatura aponta que a falta de informação sobre saúde mental ainda representa uma importante barreira para a busca por ajuda profissional. Muitos adolescentes, familiares e até profissionais da educação apresentam dificuldades em identificar sinais de risco, o que pode contribuir para a invisibilização do sofrimento psíquico e para o agravamento dos quadros emocionais. Nesse sentido, a psicoeducação assume papel fundamental ao possibilitar espaços de diálogo, acolhimento e escuta, promovendo maior compreensão acerca das emoções, dos transtornos mentais e das estratégias de enfrentamento emocional (LEMES; ONDERE NETO, 2017).

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao potencial das ações psicoeducativas no fortalecimento das habilidades socioemocionais. Estratégias voltadas ao desenvolvimento da regulação emocional, resolução de problemas, comunicação interpessoal e construção de redes de apoio podem contribuir para a redução de vulnerabilidades psicossociais frequentemente associadas ao comportamento suicida na adolescência. Dessa forma, a prevenção não deve ocorrer apenas em



momentos de crise, mas também por meio de ações contínuas de promoção de saúde mental e fortalecimento emocional (ESCOBAR et al., 2022).

No ambiente escolar, a psicoeducação apresenta-se como uma importante ferramenta preventiva, considerando que a escola constitui um dos principais espaços de socialização dos adolescentes. A implementação de rodas de conversa, grupos de apoio, campanhas educativas e capacitação de professores pode favorecer a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e ampliar o acesso ao acolhimento e ao encaminhamento adequado. Além disso, o fortalecimento da articulação entre escola, família e serviços de saúde mental mostra-se essencial para a construção de estratégias preventivas mais efetivas e integradas (NEVES et al., 2021).

Os Centros de Atenção Psicossocial também desempenham papel relevante nesse processo, principalmente por meio de intervenções grupais, acolhimento familiar e acompanhamento multiprofissional. As práticas psicoeducativas desenvolvidas nesses serviços podem contribuir para a redução do isolamento social, fortalecimento de vínculos afetivos e ampliação do suporte emocional, fatores considerados fundamentais na prevenção do comportamento suicida (BRASIL, 2024).

Entretanto, apesar das evidências positivas encontradas na literatura, ainda existem importantes limitações relacionadas à aplicação da psicoeducação como estratégia preventiva do suicídio em adolescentes. Muitos estudos apontam que as intervenções ocorrem de forma pontual, fragmentada e sem continuidade, dificultando a avaliação de seus impactos a longo prazo. Além disso, observa-se escassez de pesquisas brasileiras voltadas especificamente para a efetividade de programas psicoeducativos estruturados na prevenção da ideação suicida em adolescentes (ESCOBAR et al., 2022).

Outra limitação identificada refere-se à insuficiente capacitação de profissionais da educação e da saúde para lidar com questões relacionadas ao comportamento suicida. Em muitos contextos institucionais, o tema ainda é permeado por estigmas, medo e despreparo técnico, o que pode dificultar a construção de espaços seguros de acolhimento e escuta qualificada. Soma-se a isso a fragilidade das políticas públicas voltadas à saúde mental de adolescentes, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços especializados (OMS, 2025).

Além disso, a própria complexidade do comportamento suicida representa um desafio para a elaboração de estratégias preventivas universais, considerando que cada adolescente vivencia o sofrimento psíquico de maneira singular. Dessa forma, torna-se necessário compreender que a psicoeducação não deve ser vista como solução única ou isolada, mas como parte de um conjunto de ações integradas envolvendo família, escola, comunidade e serviços de saúde mental.

Apesar dessas limitações, a psicoeducação apresenta importante relevância clínica e social. Na prática clínica, possibilita maior compreensão sobre saúde mental, favorece a adesão ao tratamento e fortalece recursos emocionais para o enfrentamento de situações de crise. Já no contexto social,



contribui para a redução de estigmas relacionados ao sofrimento psíquico, promove espaços de diálogo sobre saúde mental e amplia a conscientização acerca da prevenção do suicídio.

Nesse sentido, investir em ações psicoeducativas voltadas à adolescência pode representar uma importante estratégia de promoção de saúde mental e prevenção do comportamento suicida, especialmente quando desenvolvidas de forma contínua, interdisciplinar e integrada às políticas públicas de saúde e educação. Assim, torna-se fundamental ampliar pesquisas e intervenções voltadas à sistematização dessas práticas, visando fortalecer estratégias preventivas mais acessíveis, humanizadas e efetivas para adolescentes em sofrimento psíquico.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender que o comportamento suicida na adolescência constitui um fenômeno complexo, multifatorial e diretamente relacionado a fatores emocionais, sociais, familiares e institucionais. Diante da crescente preocupação com os índices de sofrimento psíquico entre adolescentes, torna-se indispensável o desenvolvimento de estratégias preventivas que promovam acolhimento, informação e fortalecimento de fatores de proteção em saúde mental.

Nesse contexto, a psicoeducação mostrou-se uma importante ferramenta preventiva, especialmente por favorecer a ampliação do conhecimento sobre saúde mental, a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e a redução de estigmas relacionados ao comportamento suicida. Além disso, as ações psicoeducativas contribuem para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, promoção de espaços de escuta e incentivo à busca por ajuda profissional, aspectos fundamentais para a prevenção da ideação suicida entre adolescentes.

Os estudos analisados evidenciam que estratégias desenvolvidas em ambientes escolares, serviços de saúde mental e contextos comunitários apresentam resultados positivos na promoção de saúde mental e no fortalecimento das redes de apoio social e emocional. Nesse sentido, a articulação entre escola, família e serviços de saúde mostra-se essencial para a construção de intervenções preventivas mais efetivas, contínuas e humanizadas.

Entretanto, também foram identificadas limitações importantes relacionadas à fragmentação das ações preventivas, à escassez de programas estruturados e à insuficiente capacitação de profissionais para lidar com o comportamento suicida na adolescência. Além disso, a literatura ainda apresenta carência de estudos voltados especificamente para a sistematização e avaliação da efetividade de intervenções psicoeducativas nesse contexto.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de ampliação de pesquisas e investimentos em políticas públicas voltadas à saúde mental de adolescentes, visando fortalecer estratégias preventivas acessíveis e integradas. Assim, compreende-se que a psicoeducação não deve ser entendida apenas como uma prática complementar, mas como uma importante ferramenta de promoção de saúde mental e



prevenção do comportamento suicida, contribuindo para a construção de espaços mais acolhedores, informativos e preparados para o cuidado ao sofrimento psíquico na adolescência.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao/suicidio-prevencao?utm_source=chatgpt.com > Acesso em: 7 maio 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Suicídio**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio> > Acesso em: 5 maio 2026.

ESCOBAR, Amanda da Silva et al. **Estratégias de prevenção do suicídio em adolescentes: revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26157>. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26157/22934?utm_source=chatgpt.com > Acesso em: 7 maio 2026.

LEMES, Carla Belém; ONDERE NETO, João. **Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100017&utm_source=chatgpt.com > Acesso em: 7 maio 2026.

NEVES, Cristina Camões Sampaio; PEREIRA, Ana Paula Cunha; PEREIRA, Carlos Alberto Sanches. **Estratégias de prevenção do suicídio na escola para adolescentes: uma revisão de literatura na base Medline**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e300973945, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3945>. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/3945/3457?utm_source=chatgpt.com > Acesso em: 7 maio 2026.

NEVES, et al. **Risco de suicídio em adolescentes: estratégias de prevenção primária no contexto escolar**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/cSRRLBHpxrsKghmcNWMWctJ/?format=html&lang=pt&utm_source=chatgpt.comr > Acesso em: 7 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicide**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide> > Acesso em: 5 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Suicídio**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio> > Acesso em: 5 maio 2026.

SANTOS, Maria Angélica dos et al. **Estratégias de prevenção do suicídio: revisão integrativa da literatura**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29621/3/Estrat%C3%A9giasPreven%C3%A7%C3%A3oSuic%C3%ADdio.pdf?utm_source=chatgpt.com. > Acesso em: 7 maio 2026.

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira et al. **O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura**. Revista de